

# Manejo alternativo para controle de pragas e doenças

---

*Evandro Pedro Schneider  
Jair Costa Nachtigal*

De maneira geral, a incidência e a severidade das doenças e pragas vai depender de uma série de fatores, como o clima, a variedade utilizada e o manejo da videira. No entanto, algumas práticas podem auxiliar na produção orgânica e/ou agroecológica de uvas, entre elas, escolher um local adequado, com insolação, protegido de ventos frios; solo bem drenado e fértil; utilizar variedades resistentes (americanas); eliminar, pela poda, ramos com sintomas de doenças e; retirar do vinhedo todo o material da poda que tenha algum tipo de sintoma de praga ou doença.

O clima do Rio Grande do Sul é propício à incidência de doenças, principalmente o míldio e a antracnose, e estas podem reduzir drasticamente a produção. Para controlar estas doenças, pode-se fazer um manejo preventivo baseado na aplicação de produtos alternativos.

## **Tratamento de inverno**

No período de inverno, recomenda-se o tratamento com calda sulfocálcica, a 4°Bé, antes da poda e, se o ataque no ano anterior foi muito severo, pode-se repetir a aplicação após a poda, para auxiliar no controle das cochonilhas, ácaros, líquens e musgos e reduzir a fonte de inóculo de fungos, tornando mais fácil o controle das doenças durante o período vegetativo das videiras.

## **Tratamento de verão**

No período de verão, o fungicida mais utilizado é a calda bordalesa (0,2%, 0,5% e 1%), um fungicida protetor, à base de cobre, que inibe o crescimento microbiano e que é utilizado para prevenir o míldio desde o século XVIII.

Outro produto alternativo utilizado para controle do míldio e da antracnose é a calda Viçosa, com aplicação a cada 7 a 14 dias, e que age também como adubo foliar. A base desta calda é a calda bordalesa, acrescida de sais de cobre, zinco, magnésio e boro.

## Tratamentos alternativos

Os fosfitos, extratos de algas marinhas e cinza, além dos biofertilizantes, têm mostrado bons resultados, tanto para o controle de doenças quanto para o aumento da resistência das plantas. A concentração, épocas e números de aplicações podem variar em função de inúmeros fatores, porém, a seguir, são apresentadas informações básicas sobre o uso desses produtos para controle das principais doenças da videira.

Os fosfitos são adubos foliares que aumentam a resistência das plantas ao ataque de patógenos e podem controlar o míldio na videira. Existem diversas marcas comerciais de fosfitos, por isso a eficácia está relacionada com a concentração do produto e da dose utilizada. Normalmente, aplicações semanais de fosfitos, na dose de 0,3%, têm proporcionado um bom controle de míldio, superando, em alguns casos, o controle realizado com os produtos químicos comerciais.

O Ecolife 40<sup>®</sup> é um produto que contém bioflavonóides cítricos, fitolexinas cítricas e ácido ascórbico, sendo utilizado para induzir resistência nas plantas contra fungos e bactérias. *Em experimentos preliminares, foi conseguido um bom controle de míldio em Niágara Rosada, com aplicações semanais de Ecolife 40<sup>®</sup>, na concentração de 0,25%. No total foram feitas oito aplicações durante o ciclo da cultura.*

As algas marinhas são importantes fontes de substâncias biologicamente ativas, podendo apresentar propriedades antimicrobianas e induzir a resistência em plantas, a alga verde (*Ulva fasciata*), conhecida como alface do mar, também pode ser usada como tratamento alternativo. Extrato preparado a partir de 37g de peso seco por litro e aplicado semanalmente, na concentração de 0,5%, proporcionou bom controle de míldio e de antracnose.

A cinza de fogueira, a 0,5%, está sendo usada com sucesso para o controle de antracnose, aplicada semanalmente desde o início da brotação até o mês de novembro.

